



A Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM) deu início à 35ª Operação Antártica, com a partida dos Navio de Apoio Oceanográfico (NApOc) Ary Rongel, no dia 10 de outubro, e do Navio Polar (NPo) Almirante Maximiano, no dia 14. A missão é apoiar as atividades relacionadas ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), desde o suporte às atividades científicas até a manutenção e abastecimento da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF).

Desde o regresso dos Navios, em março de 2016, a Secretaria da CIRM (SECIRM) iniciou os preparativos para a OPERANTAR XXXV, planejada a partir da reunião da Subcomissão do PROANTAR, quando os resultados da Operação anterior foram apresentados, assim como as necessidades de apoio para as futuras pesquisas a serem realizadas. Essas informações, analisadas e consolidadas, fizeram parte do planeja-

mento da Operação, tais como: aquisição de materiais; quantidade de vestimentas antárticas; programação dos voos e acampamentos; treinamento de pessoal; apoio de alpinistas; reparos e manutenção dos navios; compra de equipamentos, sobressalentes e gêneros alimentícios, além de licenças para exploração em áreas de proteção ambiental.

A análise desses dados permitiu a elaboração minuciosa do cronograma operacional e logístico para apoio aos 200 pesquisadores e alpinistas que, durante seis meses, realizarão pesquisas científicas selecionadas e aprovadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

TREINAMENTO PRÉ-ANTÁRTICO (TPA)

O TPA, realizado nos períodos de 3 a 9 de julho e de 31 de julho a 7 de agosto, no Centro de Avaliação da Marinha na Ilha da Marambaia (CADIM), teve como objetivo selecionar os 15 militares que formaram o

Grupo-Base da Estação Comandante Ferraz, além de realizar a preparação técnica de militares e pesquisadores, que ainda não participaram de treinamentos de alpinismo e sobrevivência no mar e no frio, para executarem, com segurança e eficiência, a Operação Antártica. Os selecionados passaram por uma bateria de testes psicotécnicos e físicos. Ao final, 54 militares e 55 civis concluíram todas as fases previstas, estando aptos para se integrarem aos demais participantes da OPERANTAR XXXV.

OS NAVIOS

Os dois Navios partiram para Antártica transportando 900 toneladas de materiais, sendo 700 ton de “gasóil artic” e 200 ton de gêneros, materiais diversos e equipamentos. O tempo deles de permanência no continente gelado será de seis meses, retornando ao Brasil em abril de 2017. Durante este período, eles apoiarão pesquisas nas áreas de oceanografia, hidrografia, biologia, geologia, an-

OPERANTAR XXXV



Navio Polar Almirante Maximiano

O NPo Almirante Maximiano será empregado no apoio aos projetos científicos, por possuir cinco laboratórios com equipamentos modernos, para aquisição de dados oceanográficos, geológicos e meteorológicos.

tropologia e meteorologia. Estas atividades envolvem profissionais de instituições de ensino e pesquisa de todo o País, que realizam observações científicas do clima, da fauna e flora, coletas de amostras do solo e da água, etc. As equipes utilizam os navios como plataforma para coleta de dados e apoio de campo na Região Austral.

O apoio logístico realizado pelos Navios da Marinha, que já é intenso, assumirá maiores proporções com a retirada da aeronave C-130 Hércules da FAB, da Base Aérea Chilena Presidente Eduardo Frei Montalva, além do apoio à reconstrução da EACF.

PESQUISAS

Nesta OPERANTAR, serão apoiadas 24 pesquisas científicas. Dentre os projetos aprovados, sete serão realizados em acampamentos, três na EACF, relacionados com a reconstrução, três em bases estrangeiras e os demais a bordo dos navios. Dentre as pesquisas que serão realizadas em acampamen-

tos isolados, podemos citar os projetos Kellner, na ilha James Ross, Ulisses Bremer, em Hope Bay, Zarankim, em Livingston e Paulo Câmara, em Deception.

Na área de mudanças climáticas serão desenvolvidas as seguintes pesquisas: impacto nos ecossistemas marinhos; dinâmica da ionosfera na Antártica e sua conexão com a América do Sul; manto de gelo da Antártica e a influência no registro ambiental e na variabilidade climática da América do Sul; registros sedimentares, biogeoquímicos e vida microbiana na criosfera, como indicadores de mudanças climáticas e ambientais; estudos de solos na Antártica e alta montanha sulamericana: monitoramento climático e dinâmica de carbono; estudos da interação oceano-atmosfera na região da confluência Brasil-Malvinas; investigação das transformações da água de fundo antártica e suas implicações na circulação oceânica e no clima; e impacto das mudanças globais no meio ambiente antártico.

No estudo da biodiversidade serão apoiadas as pesquisas: prospecção de fósseis de baleias e evolução da fauna de vertebrados; variabilidade na distribuição e uso do habitat de cetáceos no Oceano Austral e suas conexões com a América do Sul; variação da distribuição e parâmetros populacionais das aves; evolução e dispersão de espécies antárticas bipolares de briófitas e líquens; monitoramento de macroalgas; vegetais de áreas de degelo; e fungos presentes em ecossistemas da Antártica e sua utilização para o desenvolvimento de fármacos.

Em relação às pesquisas que serão desenvolvidas na área da nova EACF, destaca-se o programa de biorremediação do solo; o monitoramento ambiental da área de influência direta da Estação; e a avaliação de desempenho das novas edificações de Ferraz. Nas áreas de Arqueologia, Antropologia e História será realizado estudo sobre a ocupação humana nas Ilhas Shetland do Sul.

Duas aeronaves UH-13 Esquilo, do 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral (HU-1), incluindo quatro pilotos e dez mecânicos, integram o Destacamento Aéreo Embarcado (DAE). A equipe do DAE, com seus helicópteros, realiza as operações a partir de um dos Navios.

Ao longo da comissão, as aeronaves executam as seguintes tarefas: apoio logístico à Estação Comandante Ferraz, lançamento e retirada de acampamentos de pesquisas, censo de determinadas espécies da fauna local, reconhecimento de campos de gelo e transporte de carga e pessoal.



A SECIRM, além de coordenar os Navios, também é responsável por realizar dez voos Antárticos por Operação. Com a chegada do inverno antártico, os voos que apoiam o PROANTAR passam a ser a única forma de abastecimento da EACF, realizado por lançamentos de cargas de paraquedas. Nesses lançamentos, são enviados gêneros alimentícios, sobressalentes para reparos de máquinas e equipamentos, correspondências, medicamentos e outros materiais.





O NApOc Ary Rongel será empregado no apoio logístico aos Módulos Antárticos Emergenciais (MAE), aos serviços de reconstrução da nova EACF e na retirada da aeronave Hércules C-130, da Base Chilena Eduardo Frei. Apoiará, também, os projetos científicos que serão desenvolvidos no interior das Baías do Almirantado e Maxwell.



O Grupo-Base (GB) é responsável pela manutenção da Estação Antártica Comandante Ferraz, além de apoiar os pesquisadores durante os trabalhos realizados na área da Baía do Almirantado. O GB é constituído por 15 militares da Marinha do Brasil, de diversas especialidades, que permanecem na Antártica por um período de um ano. O setor de saúde da EACF fica a cargo de um médico. Cabe ressaltar que, no último Grupo, a responsável era uma mulher.

O GB 2016/2017 "Poisedon" assumiu, em novembro, os trabalhos da EACF e tem como Chefe o Capitão de Fragata Rodrigo Cersosimo KRISTOSCHEK.